

A INDISSOCIABILIDADE DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO NUMA ABORDAGEM EXTENSIONISTA: FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE¹

Arisa Araújo da Luz²

Cristiane Barcellos Bocacio³

Resumo

O presente artigo é referente ao Curso de Extensão Formação Docente Continuada “Práticas Pedagógicas em Releitura de Cenas do Cotidiano da Escola em análise de Filmes” realizado na UERGS, Unidade São Luiz Gonzaga, em 2013, que apresentou como objetivo possibilitar o desvelamento da relação da teoria e prática nas ações didático-pedagógicas realizadas na escola, pautadas nas reflexões de filmes previamente escolhidos, sendo oportunizados o debate e a troca de experiências e expectativas do agir em sala de aula, a partir dos filmes apresentados, onde também foi debatido o significado de trazer filmes para as aulas da educação básica e qual a sua real motivação. Participaram desta extensão, discentes do Curso de Pedagogia e docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil da rede pública de ensino municipal e estadual, no município de São Luiz Gonzaga. Na realização deste curso, foi palpável o entrelaçamento do ensino, pesquisa e extensão, onde reforçamos que a oferta deste curso foi motivadora para que outros cursos de extensão, com viés na formação continuada de docentes, usando como recurso filmes previamente selecionados e com impacto social, fossem realizados. Ao longo do artigo, abordamos a extensão como possibilidade de visibilidade à universidade, tendo como subitens a relevância da extensão sempre no amalgamento ao ensino e pesquisa. Na sequência, apresentamos o curso de extensão referenciando as atividades desenvolvidas e seu impacto com a turma de cursistas, chegando à conclusão da importância da extensão como porta de entrada na universidade, com formação continuada.

Palavras-chave: Extensão. Formação docente. Filme.

Grupo de Pesquisa: educação e processos inclusivos – GPEPI

INTRODUÇÃO

Viver a efetiva indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão na universidade, materializada em ações e visibilidade, é tarefa complexa e que exige suporte e envolvimento de toda a comunidade acadêmica e superação da compartimentação enraizada e arraigada na própria universidade deste ‘tripé’. Para tanto, é necessário superar, em primeiro momento, os

¹Artigo embasado no Curso de Extensão Formação Docente Continuada “Práticas Pedagógicas em Releitura de cenas do cotidiano da escola em análise de filmes” realizado na UERGS – Unidade em São Luiz Gonzaga.

²Professora Adjunta UERGS. Pedagoga, mestra em educação, doutora em educação formação de professores e pós-doutora em educação. Grupo de Pesquisa: educação e processos inclusivos – GPEPI. Atual Reitora da UERGS. E-mail: arisa-luz@uergs.edu.br

³Agente Administrativo UERGS. Bióloga, Especialista em Gestão, Licenciamento e Auditoria Ambiental, aluna regular do Mestrado em Desenvolvimento e Políticas Públicas – PPGDPP. Atual Agente responsável secretaria acadêmica Pedagogia da UERGS – São Luiz Gonzaga. E-mail: cristiane-bocacio@uergs.edu.br

discursos – atrevemo-nos a afirmar o conceito – de que “a extensão é a prima pobre deste tripé”.

Afirmamos, pelas nossas vivências na universidade, que a extensão é porta de entrada das comunidades para apropriação do ensino superior e para o contato que levem a buscar uma graduação e as pós-graduações, seja lato ou stricto sensu. Também, a extensão oportuniza manter a formação continuada, seja na formação docente – o que é mais comum e visível – seja em todas as outras profissões. Percebemos como fundamental a atuação da universidade, em conjunto nestas formações continuadas, em todas áreas, ou seja, em todas as profissões. Fortalece o conhecimento produzido no espaço da universidade, reforça a pesquisa, ciência e tecnologia, as artes e linguagens e leva a inovação, beneficiando, diretamente, a sociedade. Desta forma, há a possibilidade de auxiliarmos pessoas mais necessitadas da população, pois as inovações produzidas deverão atender a coletividade.

Este artigo é embasado na oferta do primeiro Curso de Extensão Formação Docente Continuada “Práticas Pedagógicas em Releitura de cenas do cotidiano da escola em análise de filmes”, realizado na UERGS, Unidade São Luiz Gonzaga, em 2013. Após esta oferta, outros cursos, com objetivos e formato similares, foram oferecidos nesta unidade.

Tomar por base este curso objetiva abordar a sua realização e os reflexos desta ação até os dias de hoje, 5 anos depois, numa análise do proposto e do acontecido, em uma comunidade de 28 mil habitantes. O objetivo geral deste curso foi possibilitar o desvelamento da relação da teoria e prática nas ações didático-pedagógicas realizadas na escola, pautadas nas reflexões de filmes previamente escolhidos. Com isso, além dos docentes terem um momento de prazer e deleite, assistindo filmes que, muitas vezes não conseguem tempo para tal, foram oportunizados o debate e a troca de experiências e expectativas do agir em sala de aula. Neste sentido, foi também debatido o significado de trazer filmes para as aulas da educação básica e qual a sua real motivação.

Na realização deste curso, foi palpável o entrelaçamento do ensino, pesquisa e extensão. Reforçamos: a escolha deste curso de extensão é singular, pois foi motivador para que outros cursos de extensão, com viés na formação continuada de docentes e usando como recurso filmes previamente selecionados e com impacto social, fossem realizados.

Iniciamos abordando a extensão como possibilidade de visibilidade à universidade, tendo como subitens a relevância da extensão sempre no amalgamento ao ensino e pesquisa. No segundo item apresentamos o curso de extensão, referenciando as atividades

desenvolvidas e seu impacto com a turma de cursistas chegando à conclusão da importância da extensão como porta de entrada na universidade, com formação continuada.

1. A EXTENSÃO COMO POSSIBILIDADE DE VISIBILIDADE DA UNIVERSIDADE: CURSOS DE FORMAÇÃO CONTINUADA

A extensão universitária, reafirmamos, precisa superar o discurso e as afirmações de que é a “prima pobre do ensino e da extensão”. Num pensar indissociável, não há que ter ‘parênteses’ e nem ‘parentes’, e sim uma ação articulada, onde não haja supremacias, mas trabalho e tratamento igualitários. A pesquisa, seja nos mais diversos vieses que é abordada, fundamenta e solidifica a ação de ensino e extensão. As afirmações de indissociabilidade precisam ser vistas e publicizadas, pois, infelizmente, na prática ouve-se falas e vê-se ações que as separam. Ensino, pesquisa e extensão são partes de um mesmo todo, amalgamadas. Sem hierarquias. Embora pretencioso, para nós, este tem que ser o cenário a ser desenhado e repetido, incansavelmente.

Com este entendimento da indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, lembrando um dos marcos mais significativos na história das universidades, na América Latina, Manifesto de Córdoba⁴, de 21 de junho de 1918 que revoluciona o Ensino Superior. Apenas para lembrar os 100 anos deste importante marco na redefinição de Ensino Superior na América Latina. Em verdade, o próprio sentido e significado de Universidade ganham contornos que chegam aos nossos dias. Na III Conferência Regional de Educação Superior – CRES, realizada na Ciudad Universitaria de la UNC, Córdoba, Argentina, no período de 11 a 15 de junho de 2018, Marco Antônio Rodrigues Dias, ex-diretor da divisão de educação superior da UNESCO em Paris (1981-1999) e palestrante do evento, ressalta: "a ligação da universidade com a sociedade e a autonomia universitária são ideias-força que já estavam presentes em Córdoba, em 1918. Hoje, a autonomia é fundamental para a luta contra os grupos financeiros que estão transformando o ensino superior"⁵.

1.1 Importância das ações de extensão na formação continuada

A integração da Universidade com a sociedade é facilitada pela extensão, pois aproxima e consegue trazer para outros espaços a própria universidade ou a sociedade para dentro da Universidade. Com esta certeza, afirmamos que a UERGS é a própria comunidade,

⁴<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/a-reforma-universitaria-de-cordoba-1918-um-manifesto>

⁵ <http://cres2018.org/noticias/noticias-cres2018/comemoracao-dos-100-aos-da-reforma-universitaria-de-cordoba-confirma-compromisso>

pois em cada uma das unidades, em 24 municípios do Estado do Rio Grande do Sul, atua amalgamada com as vocações e demandas da região, no enfrentamento das desigualdades sociais no ensino, pesquisa e extensão.

Os cursos de formação continuada – em todas as profissões - são a visibilidade das Instituições de Ensino Superior – IES. Mas reafirmamos, precisam ser ofertados de forma indissociável. Neste do contexto, compreendemos a necessidade da oferta de formação inicial onde os discentes/docentes tornem-se capazes de adquirir saberes no sentido de avançar seus conhecimentos curriculares, apoiados na reflexão, reconstrução dos saberes, e na investigação sobre sua prática.

É necessário olharmos para formação continuada com olhar voltado ao contato com a diversidade e a riqueza das experiências pessoais e profissionais que, muitas vezes, são perdidas nos espaços, tornando-se primordial uma reflexão sobre as formas de ouvir, registrar e interpretar as narrativas dos acadêmicos/docentes que participam da formação, e compreender a sua busca e aproveitamento destes espaços tão importantes que a Universidade pode proporcionar.

No Brasil, nas várias discussões do FORPROEX - Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras⁶há, também, os debates e implementações legais, em políticas que reforcem a extensão. Inclusive, hoje, há dispositivo legal para que as IES incluam em seus currículos a extensão, possibilitando aos discentes atuarem desde a formação inicial com o entrelaçamento do ensino, pesquisa e extensão.

A implementação da extensão como política e já regradada por legislação reafirma, em palavras de Pedro Demo, no Prefácio do Livro *O Tema Meio Ambiente na Escola: universidade e formação continuada docente*, que

... é fundamental puxar a extensão para dentro do currículo, ou seja, do processo de aprendizagem, para que não continue como proposta aleatória, eventual, opcional, intermitente. Deve fazer parte intrínseca da formação docente e discente e isto pode ser facilitado, à medida que pesquisa se torna fundamento docente e discente. É preciso aí ressaltar o aspecto formativo da pesquisa, ou, o seu lado “político”. Quando se aprende a argumentar bem, a fundamentar com rigor e sem pretender palavra final, a preferir a autoridade do argumento ao argumento de autoridade, a respeitar olhares diferentes bem fundamentados, a conviver com ideias pluralistas, a usar crítica e criativamente teorias sem a elas se filiar subalternamente, não estamos apenas exercitando método; estamos, igualmente, formando o aluno, promovendo a cidadania que sabe pensar (2011, p.7).

⁶FORPROEX. Política nacional de extensão universitária. UFRGS, 2009, 74p.

Comungamos com Demo que, aos poucos, com argumentos, as ações propostas como extensão serão realizadas, indissociáveis com ensino e pesquisa. Para além, e de forma otimista, mas cientes das dificuldades, ao termos regradada a extensão nos currículos de graduação e, sabidamente, utilizadas como base para as pesquisas, vamos construindo um agir universitário para superarmos esse isolamento.

Nem de longe se quer que deixe de existir os limites do ensino, pesquisa e extensão. São propostas de ações distintas, mas que, em nosso sentir, precisam ser vividas como partes de um inteiro. Citamos um dos tantos cursos de extensão ofertados na UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga, na formação continuada docente.

Se o futuro das profissões é incerto, a certeza que temos é que as universidades precisam atuar na formação continuada para rever caminhos e técnicas profissionais, sempre pautadas na ética e amorosidade das ações. Se o futuro é incerto, também há certezas de que precisamos nos ver como humanos, superando a escravidão profissional que certas profissões – geralmente as consideradas de sucesso – estão impondo.

1.2 Uma ação de extensão amalgamada na pesquisa e ensino

O Curso de Extensão Formação Docente Continuada “*Práticas Pedagógicas em Releitura de cenas do cotidiano da escola em análise de filmes*” foi inicialmente pensado para discentes do Curso de Pedagogia - Licenciatura da UERGS Unidade São Luiz Gonzaga em que, toda a quinta-feira não teriam aulas, pois há época havia grande falta de docentes na UERGS. A oferta deste curso cristalizaria o entendimento pois, vivenciado da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão.

Entre as tantas motivações da oferta deste curso, há que se citar o espaço rico para manter contato com docentes da educação básica, permitindo o diálogo e a atuação com pesquisa na escola regular, tendo o contato inicial nesta extensão.

Nesta mesma vertente, buscando o olhar para a formação profissional - inicial e continuada - reafirmou a convicção, pois, ao lermos no subtítulo “A formação para um futuro incerto”⁷ (p. 178) questionamentos sobre a formação inicial e continuada, em um tempo de incertezas das próprias profissões, em que o “Agir em um mundo incerto é particularmente

⁷ PAIR, Claude. A Formação Profissional, Ontem, Hoje e Amanhã. Capítulo 13, p.172 – 186, In.: DELORS, Jacques (org.) *A Educação para o Século XXI: questões e perspectivas*. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

delicado em termos de formação, sobretudo quando a formação profissional é tão minuciosa” (PAIR, p.178), oportunizou a execução desta atividade. Aqui, o elo com as cenas dos filmes, desde o roteiro até a obra pronta, engloba as profissões que temos hoje e o que será no futuro. Neste sentido, ao tratar da formação continuada, que será realizada ao longo da vida, Pair afirma: “E um dos objetivos da formação inicial é estimular esta possibilidade ‘ensinando o indivíduo a aprender’. Trata-se de pensar globalmente uma formação permanente, em um contínuo entre formação inicial e formação contínua” (p.179).

Uma gama de saberes envolvidos e de forma indissociável, na oferta da ação de extensão, onde a pesquisa, que foi realizada desde os filmes a serem assistidos até as situações vivenciadas na escola e o ensino, desde a formação inicial na graduação e o ensino realizado na escola. Reafirmamos, não há hierarquias e sim amplas possibilidades de atuar no ensino, pesquisa e extensão. Cientes de que há delimitações em seus fazeres.

É com Pedro Demo que nos instiga a vários pensares, mas mais especificamente em seu livro, *Educar pela Pesquisa*, já em 1998, 20 anos atrás, abordando a pesquisa como “*questionamento reconstrutivo* que engloba teoria e prática, qualidade formal e política, inovação e ética” (DEMO, 1998, p.2).

Em verdade, ao criticar o termo extensão, Demo nos propiciou argumentos para reafirmar a possibilidade de atuação indissociável no ensino, pesquisa e extensão. Para ele, usando um fragmento de texto e desconectado da obra, “O próprio termo já é muito infeliz, porque se considera a capacidade de intervenção inovadora e ética, como algo acrescido, agregado, anexado – extensão -, geralmente apenas voluntário e eventual, em vez de fazer parte intrínseca do negócio” (DEMO, 1998, p. 60).

Dos debates e leituras realizados com a turma de Pedagogia – Licenciatura, surge a ideia de ofertar um curso de extensão que remeta a superação do que, de fato, acontece na universidade em termos de extensão, já no ano de 2012. Efetiva-se em 2013, com a aprovação do Curso de Extensão Formação Docente Continuada “*Práticas Pedagógicas em Releitura de cenas do cotidiano da escola em análise de filmes*”.

Importante perceber que ao falarmos em formação, estamos nos remetendo à formação profissional; conforme afirma Charlot, formação é diferente de ensino, embora implique aquisição de saberes. Para esse autor, o “indivíduo formado deve ser capaz de mobilizar todos os recursos que lhe permitirão atingir um fim determinado, em uma dada situação, incluídos aí saberes necessários (2005, p. 93)”. Neste sentido, ofertar um curso de

extensão que mobilize saberes da formação inicial em formação continuada é possibilitar o entrelaçamento desses saberes, no ensino, pesquisa e extensão.

Para tanto, entender o significado de formação continuada docente passa a ser encarada como uma ferramenta que auxilia os educadores no processo de ensino-aprendizagem de seus alunos e alunas, na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento profissional e a transformação de suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a escola, como instituição educacional e como espaço de formação continuada docente, precisa proporcionar recursos e tempo para que os professores possam compreender sua própria realidade institucional, analisá-la e, conseqüentemente, transformá-la. Assim, será desenvolvido um processo de formação que possibilite melhoria no fazer docente individual e coletivo (ALVARADO-PRADA et. al., 2010).

Por fim, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN 9.394/1996, em seu primeiro artigo, assegura que a “educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

2. UMA AÇÃO DE EXTENSÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA

Pautado na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, o Curso de Extensão Formação Docente Continuada “Práticas Pedagógicas em Releitura de cenas do cotidiano da escola em análise de filmes” foi aprovado pela Pró-Reitoria de Extensão em março de 2013. Foi um curso ofertado para discentes do Curso de Pedagogia – Licenciatura e para docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e educação infantil da rede pública de ensino municipal e estadual, no município de São Luiz Gonzaga.

A oferta da graduação em Pedagogia - Licenciatura da UERGS Unidade São Luiz Gonzaga iniciou em 2010. Nos debates com as turmas e nas necessidades da própria UERGS, foi planejada essa ação de extensão, diretamente na formação continuada docente. Frisamos que na primeira turma do Curso de Pedagogia – Licenciatura, ofertada em São Luiz Gonzaga, com ingresso em 2010, muitas discentes eram professoras regentes em escolas do município e região.

2.2 O contexto social, regional e institucional onde o curso de extensão

A região das Missões, Estado do RS, tem uma população de 251.593 habitantes⁸ e vive basicamente da agropecuária. Conforme dados do COREDE – Conselho Regional de Desenvolvimento, no Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul, Perfil Socioeconômico – COREDE Missões,

...possui uma base econômica mais voltada à Agropecuária em relação à média estadual, com pouca participação da Indústria. Na Agropecuária, se destacam a criação de bovinos e suínos, além do cultivo do milho, do trigo e da mandioca. A Indústria, pouco significativa, está ligada ao beneficiamento de produtos primários. Outro importante ativo da Região é o turismo histórico e cultural (2016, p.518).

Região distante da capital do Estado por mais de 500 km, vizinha da Argentina, embora não haja atividades comuns entre os dois países nesta região. Neste sentido os “indicadores sociais, a saúde e a geração e apropriação de renda se encontram em níveis preocupantes. A educação se encontra em posição melhor, embora detenha importante percentual de população adulta com Ensino Fundamental incompleto” (idem).

A região das Missões teve sua primeira universidade pública implantada em 2001. A UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, iniciou suas atividades nesta região no município de São Luiz Gonzaga. A Unidade em São Luiz Gonzaga, inicialmente, denominou-se Unidade Missões. Foi em 2004, três anos depois, que passou a ser chamada de Unidade São Luiz Gonzaga.

A UERGS tem unidades universitárias em 24 municípios do Estado.

Neste contexto é importante conhecer um pouquinho do município onde foi realizada a ação de extensão.

São Luiz Gonzaga, um município do Estado do Rio Grande do Sul situado na região das Missões. Conforme consta no site da Prefeitura⁹

São Luiz Gonzaga se inseria no contexto da "República Guarani", que, por muitos anos, ocupou áreas dos atuais Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, e ainda do Paraguai, Argentina e Uruguai, onde foram edificadas dezenas de reduções - as missões -, que levaram, para a região, sob um duro comando dos padres jesuítas, o esplendor da arte europeia e um desenvolvimento urbano que muitas cidades ainda não conhecem, já passado tanto tempo.

⁸ <https://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/detalhe/?corede=Miss%F5es>

⁹ <https://www.saoluizgonzaga.rs.gov.br/site/conteudos/706-a-cidade>

É um município vocacionado para a agropecuária e terra de artistas, veia herdada dos guaranis. O município de São Luiz Gonzaga tem duas características que consideramos extremamente relevante. Uma cidade com 35.895 habitantes e possui cinema e livraria - que vende só livros.

2.1 O Curso de Extensão Formação Continuada Docente

O curso foi ofertado para os meses de maio a dezembro, de 2013, e as vagas eram limitadas em 20 cursistas, pois a proposta exigia acompanhamento direto das organizadoras. Dado importante deste projeto foi o limite de vagas. Na primeira hora de inscrições, todas as vagas foram preenchidas. Por serem as primeiras inscrições *online* realizadas na UERGS Unidade São Luiz Gonzaga, foi aceito mais duas inscrições postadas antes da divulgação de que as inscrições estavam esgotadas.

Descreveremos a forma de realização do Curso de Extensão Formação Docente Continuada “Práticas Pedagógicas em Releitura de cenas do cotidiano da escola em análise de filmes” trazendo os objetivos, justificativa e metodologia aplicada.

A oferta deste curso justificou-se na crença de que o desenvolvimento regional sustentável está intimamente relacionado com a educação que, diante de dados estatísticos lamentáveis e vivenciados na região¹⁰ em relação à aprendizagem escolar, faz-se fundamental o enfrentamento desta problemática, atuando na formação inicial e continuada, junto a docentes dos anos iniciais do ensino fundamental e da educação infantil.

Na proposta aprovada, o objetivo geral foi: possibilitar o desvelamento da relação da teoria e prática nas ações didático-pedagógicas realizadas na escola, oportunizando o debate e a troca de experiências e expectativas do agir docente realizadas na escola. E os objetivos específicos foram: a) perceber a importância de assistir e discutir filmes, selecionado em planejamento específico; b) possibilitar tempo para irem ao cinema local, com análise da importância do cinema, *sétima arte*; c) perceber a relevância da formação continuada.

O que buscamos foi produzir tempos e espaços qualificados de estudos e investigações, pois, ao mesmo tempo em que se refletia sobre os filmes assistidos, acompanhava atividades extraclases e realizava ações conjuntas na escola e com instituições não escolares, percebendo o vasto campo de atuação do profissional de pedagogia. Este Curso de Extensão possibilitou aos discentes dos anos iniciais do ensino fundamental, perceber a

¹⁰Exemplifica esta afirmativa a boa procura para os vestibulares da UERGS 2010 – Unidade São Luiz Gonzaga e o baixíssimo índice de aprovação, bem como no recente concurso público para provimento de vagas para Professor do Estado do RS, onde na região, houve menos de 10% de aprovados, dados amplamente divulgados nos meios de comunicação.

importância de assistir e discutir filmes, selecionado em planejamento específico e a importância do cinema local, auxiliando na sua formação, aos docentes em exercício, refletir com base em cenas de filmes especialmente selecionados e ir ao cinema, momentos que dificilmente teriam sem esta oferta, auxiliando nas metodologias e instrumentos didático-pedagógicas, ampliando possibilidades no processo ensino-aprendizagem escolar; e aos discentes do Curso de Pedagogia, o convívio com a prática docente e atividades extraclasse, além de, todos os grupos, perceberem a importância do cinema na comunidade. Além destas questões, que por si só justificariam este projeto, acrescentamos o envolvimento que sempre houve entre a UERGS – Unidade São Luiz Gonzaga e a comunidade, neste caso, mais especificamente a comunidade educacional, que está cobrando uma ação de extensão como acontece todo o ano.

A metodologia previa, e foi realizado, uma reunião inicial do curso. Neste primeiro contato foi apresentada a metodologia de trabalho e a importância do envolvimento de todo o grupo, pois as ações serão entrelaçadas com o fazer docente na escola, as aulas da graduação e as pesquisas das situações vivenciadas na escola e universidade e a pesquisa e escolha dos filmes que serão assistidos.

O curso foi dividido em três partes bem distintas: 1) oito sessões com apresentação de filmes para discutir a educação, com aportes nas práticas docentes, teorias de currículo e aprendizagem, nos entendimentos que o grupo tem de sociedade, ser humano e educação, procurando estabelecer relações com o que a escola realiza e como poderia fazer para a efetiva aprendizagem e inclusão de todos/as no espaço escolar. As sessões serão realizadas às quintas-feiras, no auditório da UERGS/ETE¹¹ Cruzeiro do Sul e terão três momentos bem definidos: primeiro será apresentada a sinopse do filme, quando e onde foi realizado, elenco e curiosidades sobre as filmagens; em seguida, será assistido ao filme e, por último, debate sobre o filme, relacionando com a educação, pedagogia e escola, com comentários e relatos sobre a importância do filme na sociedade local e nas práticas docentes do grupo; 2) 2 sessões de cinema, em que todos/as cursistas assistirão, no cinema, filmes em cartaz, escolhidos para análise; 3) com as escolas e grupo CONVIVER – 3.1) sessão de cinema com turmas dos anos iniciais das três escolas que estão situadas nas proximidades da UERGS e com o grupo CONVIVER, grupo da terceira idade. Os/as cursistas serão divididos em quatro grandes grupos e cada grupo ficará responsável por organizar e levar as turmas ao cinema, em horários agendados, dentro do horário escolar, com momentos distintos. O primeiro, preparação para ir

¹¹ Escola Técnica Estadual Cruzeiro do Sul.

ao cinema, com planejamento das ações e efetivação na escola. O segundo, sob a responsabilidade da escola, assistir, no cinema, o filme e terceiro, discutir, na escola, em outra data, o filme e a importância do cinema. 3.2) Sessão de filmes em horários extraclasse, com as turmas dos anos iniciais do ensino fundamental, em data agendada na escola, com o multimídia, com filme escolhido pelas turmas. Com os mesmos encaminhamentos.

As atividades serão concomitantes, não precisando realizar o primeiro para depois o segundo ou terceiro, mas acontecerão ao longo do semestre letivo, conforme deliberação.

2.3 Rememorando o acontecido e experiências vivenciadas no curso de extensão

Foi realizado exatamente o que foi planejado. Durante as oito sessões, nas quintas-feiras, com filmes sempre escolhidos antecipadamente, com enfoque nas práticas docentes e relacionado aos objetivos do Curso de Extensão.

Os filmes selecionados para serem apresentados, assistidos e discutidos foram: Um sonho Possível, Escola da Vida, Prova de Fogo, O Triunfo, O Sorriso de Monalisa, Invictus, Onde Vivem os Monstros, Um doce Olhar.

Após assistir ao filme, era debatido quais situações apontadas neste filme já teriam acontecido na escola e que teorias educacionais respaldariam essas práticas, se acontecessem na escola.

Um dos pontos que mais destaque teve foi a dificuldade dos docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental terem tempo para refletir a própria prática, na escola, bem como assistir um filme e poder conversar com colegas debatendo situações reais que acontecem neste espaço de ensino-aprendizagem. Nas primeiras sessões, as conversas eram mais comentários do que propriamente a relação com as práticas na escola e as teorias já abordadas durante a formação inicial e recomendadas neste curso. Com o passar do tempo, esses momentos foram de aprofundamento teórico e de discussões do vivido na escola.

O planejamento de filmes a serem utilizados nas escolas, nas turmas das regentes e cursistas, seguiu critérios trazidos pelas docentes e debatidos com as discentes do curso de Pedagogia - Licenciatura da UERGS. As relações foram se estabelecendo e as cursistas discentes da UERGS foram para as escolas, numa atuação conjunta. Foi uma mão de via dupla. As relações foram se estabelecendo e estreitando conhecimentos. Várias leituras foram estimuladas para a compreensão do vivido na escola e do que já foi pesquisado e divulgado em periódicos científicos ou livros.

Da mesma foi com o Grupo CONVIVER, turma da terceira idade. Por ser uma turma com atividades não escolares e terem horários definidos para os encontros, nem todos cursistas participaram dos encontros com o Grupo no mesmo momento. Embora o planejamento das atividades envolvesse a todos. Com estas turmas foram realizadas relações com o que é trabalhado na EJA – anos iniciais do ensino fundamental e a superação da infantilização das atividades, que por vezes são propostas nas escolas, para essas turmas. Novamente, os saberes se entrelaçando. As práticas realizadas e as teorias estudadas.

CONCLUSÃO

Poderíamos encerrar apenas com a afirmação: é possível a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, sem primazias. O Curso de Extensão Formação Docente Continuada “Práticas Pedagógicas em Releitura de cenas do cotidiano da escola em análise de filmes” reafirma de forma prática essa convicção.

Nas avaliações do grupo de cursistas, algumas constatações: importância da formação docente continuada, junto à universidade; espaços para diálogos propositivos buscando uma reflexão da prática realizada na escola; o entendimento de ensino, pesquisa e extensão vividos na prática; tempo para pesquisa, para leituras e, principalmente, para assistir filmes que jamais teriam assistido por total falta de tempo; qualificação dos debates na busca de entender o que acontece na escola e como as teorias vão sendo produzidas; a importância da universidade na escola.

Ao final do curso, concluído sem nenhuma desistência, foi possível perceber a carência de ofertas de formação continuada docente que unisse momentos de prazer e valorização do cinema, contextualizado com a prática docente realizada na escola. Mas, principalmente, os entendimentos das possibilidades de realizar extensão, na própria escola, pautados em atividades de pesquisas permanentes, sejam dos alunos e alunas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, seja na busca de teorias que respaldem e reafirmem práticas pedagógicas na escola.

Renovação! Palavra que descreve toda a realização do curso de extensão.

THE INDISSOCIABILITY OF EDUCATION, RESEARCH AND EXTENSION IN AN EXTENSIONIST APPROACH: CONTINUING TRAINING TEACHER

Abstract:

The following article is from the Extension Course Continued Teacher Training “Práticas Pedagógicas em Releitura de Cenas do Cotidiano da Escola em análise de Filmes” held at the UERGS, São Luiz Gonzaga Unit, in 2013. The course objective was to enable the understanding of the relation between theory and practice in the didactic-pedagogical actions carried out at the elementary school, based on the reflections of previously chosen films, on the debate and exchange of experiences and expectations on the teaching in the classroom. It was also debated by the students the meaning and real motivation behind bringing films to the elementary school classes. The participants of this Extension Course were students of the Pedagogy Course and teachers of the elementary school in public schools in São Luiz Gonzaga. In the realization of this course was easy to see the connection among the teaching, research and extension, where we reinforced that the offer of this course was inspiring to other extension courses based on the teachers training by using the films previously selected with social impact as a resource in their classes as well. In this article we also discuss the extension as a possibility of visibility to the university, having as sub items the relevance of the extension in teaching and research. Furthermore, we presented the extension course itself, focusing on the developed activities as well as in the impact of these activities in the classes, concluding that the extension course is an important tool to achieve the university with continued education.

Keywords: Extension. Teacher training. Films.

REFERÊNCIAS

ALVARADO-PRADA, Luis Eduardo; FREITAS, Thaís Campos; FREITAS, Cinara Aline. **Formação Continuada de Professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v. 10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

BERTÊ, A.M.A., LEMOS, B.O., TESTA, G., ZANELLA, M.A.R., OLIVEIRA, S.B. Perfil Socioeconômico - COREDE Missões. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, n. 26, p. 518-554, fev. 2016. In.: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3801-22604-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/3801-22604-1-SM%20(1).pdf). Acesso em 23.05.2018.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB n.º 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1996.

CHARLOT, Bernard. **Formação dos Professores:** a pesquisa e a política educacional. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (orgs.). *Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2002

DELORS, Jacques (org.) **A Educação para o Século XXI:** questões e perspectivas. Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1998. – (Coleção educação contemporânea).

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária**. UFRGS, 2009, 74p. <http://cres2018.org/noticias/noticias-cres2018/comemoracao-dos-100-aos-da-reforma-universitaria-de-cordoba-confirma-compromisso>. Acessado em 03.07.2018

<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/artigos/a-reforma-universitaria-de-cordoba-1918-um-manifesto>. Acessado em 03.07.2018

<https://www.saoluizgonzaga.rs.gov.br/site/conteudos/706-a-cidade>. Acessado em 23.05.2018
LUZ, Arisa; STRECK, Luciano; LEÃES, Fernanda L. **O Tema Meio Ambiente na Escola:** universidade e formação continuada docente. São Luiz Gonzaga, RS: UERGS, Ed. CORAG, 2011.

PAIR, Claude. **A formação profissional, ontem, hoje e amanhã.** Capítulo 13, p.172 – 186, In.: DELORS, Jacques (org.) *A Educação para o Século XXI: questões e perspectivas.* Trad. Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.